



Interpelação Escrita

Sobre os apoios comunitários a quem já sofreu de doenças mentais

Atendendo ao aumento da pressão do quotidiano, o número de doentes mentais também tem aumentado todos os anos, sendo cada vez mais intensa a procura de serviços de reabilitação e de apoio comunitário para quem já sofreu de doenças mentais. Actualmente, em Macau, o número de doentes mentais ronda os 8000, no entanto, segundo as informações da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, em 2016 recorreram à consulta externa de psiquiatria no Centro Hospitalar Conde de São Januário 30 808 indivíduos, um aumento de cerca de 10 por cento em comparação com os 28 177 no ano de 2014, de acordo com a resposta das autoridades a uma interpelação minha do ano passado, portanto, um aumento de mais de 20 por cento em cinco anos. Porém, a maioria dos pacientes continuam activos nos seus próprios bairros comunitários, pois os casos de internamento são uma minoria.

Hoje em dia, nem o Governo da RAEM nem as instituições internacionais de saúde sugerem o internamento para o tratamento das doenças mentais, sugerem sim serviços de reabilitação para incentivo à integração comunitária dos pacientes, isto é, para que estes recebam tratamento nos bairros comunitários. Porém, segundo me fizeram chegar alguns cidadãos, os seus familiares não conseguem tomar conta de si próprios por sofrerem de doenças



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

mentais crónicas; registaram melhorias depois de terem sido internados para tratamento, mas pioraram depois de terem voltado a viver sozinhos nos seus bairros comunitários. Em finais de Maio deste ano, a Polícia encontrou um cadáver, um caso assustador e que nos faz suspirar. Segundo as notícias, tratava-se de um indivíduo de apenas 30 anos, doente mental com tendência para a violência, que vivia sozinho depois de ter tido, há meio ano, alta hospitalar de uma instituição para doentes mentais. Não se afastou a possibilidade de a sua morte ter resultado duma crise da sua doença. Ninguém se apercebeu de nada durante meio ano, e a tragédia só foi descoberta porque os vizinhos não conseguiram aguentar o mau cheiro resultante do cadáver decomposto, que já estava em esqueleto. Ao fim de menos de um mês, registou-se um outro caso de um doente mental que atacou agentes da polícia com uma garrafa de vinho, facto que tocou, mais uma vez, a sensibilidade do público, atraindo a alta atenção da sociedade para este tipo de problemas nos bairros comunitários, isto é, a “falta de apoio para os imensos pacientes de doenças mentais”. Ao mesmo tempo, alguns cidadãos apontaram que os seus familiares sofrem de problemas emocionais, que lhes causam alucinações auditivas e visuais, entre outros sintomas, mas não admitem que têm problemas e recusam-se a ir ao médico e a tomar medicamentos, situação que é bastante preocupante. Há então que prestar também atenção a este tipo de indivíduos cujos “sintomas mentais” não estão à vista.

Assim sendo, interpelo as autoridades sobre o seguinte:



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

1. Segundo as afirmações das autoridades, depois de os pacientes de doenças mentais terem alta hospitalar, dá-se de imediato início aos serviços de “acompanhamento por telefone”, assegurados por enfermeiros. Os assistentes sociais de saúde, afectos ao citado hospital, também colaboram com o pessoal das instituições de reabilitação comunitárias para disponibilizarem, em conjunto, todo o apoio e tratamento de que aqueles pacientes necessitam. No entanto, mesmo assim, ainda se registou a referida morte de um doente mental na sua casa, e durante meio ano ninguém se apercebeu de nada. Pergunta-se então às autoridades: será que existem falhas ou lacunas, merecedoras de revisão, no referido “mecanismo de acompanhamento por telefone”?
2. Em Março de 2016, apresentei às autoridades uma interpelação sobre os apoios comunitários aos doentes mentais, apelando ao aperfeiçoamento dos respectivos acompanhamento e gestão do tratamento das doenças mentais, sobretudo dos serviços externos comunitários. Os Serviços de Saúde criaram, em Julho do mesmo ano, a primeira equipa de prestação de apoio psicológico comunitário de rua, tendo conseguido alguns resultados. Atendendo ao constante aumento da procura de serviços externos, as autoridades também afirmaram que iam aumentar o número das equipas para a prestação dos referidos serviços. Então, qual é a procura de serviços de apoio psicológico externos ao nível comunitário? Qual é a diferença



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

entre esta procura e a respectiva oferta dos Serviços de Saúde?

3. Existem na comunidade indivíduos com “sintomas mentais” ocultos e que não querem ir ao médico. Então, perante esta situação, de que medidas de resposta dispõem as autoridades, com vista a evitar os impactos que os referidos indivíduos acarretam para os bairros comunitários?

6 de Julho de 2017

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Zheng Anting